



## Trabalho 53

### **BARREIRAS ARQUITETÔNICAS: COTIDIANO DOS IDOSOS QUE SOFRERAM FRATURA DE FÊMUR**

Maria José Santos de Oliveira<sup>1</sup>

Fernanda dos Santos<sup>2</sup>

Celmira Lange<sup>3</sup>

Elaine Thumé<sup>4</sup>

Patricia Mirapalheta Pereira<sup>5</sup>

Danusa Fernandes Severo<sup>6</sup>

Barreiras arquitetônicas são obstáculos que dificultam ou impedem o acesso a locais e edifícios públicos, ou mesmo inadequações nas residências dos idosos, que os predispõem a queda, com subsequente trauma, internação e ônus ao Sistema Único de Saúde (SUS).<sup>1</sup> A maioria das cidades e também o interior das residências dos idosos são construídas desconsiderando infraestrutura adequada para aqueles que possuem 60 anos ou mais.<sup>2</sup> O objetivo foi conhecer as barreiras arquitetônicas encontradas no cotidiano da população idosa com fratura de fêmur que se internaram por meio do SUS num hospital na cidade de Pelotas/RS. Recorte de um estudo transversal e descritivo. A coleta dos dados ocorreu no período de fevereiro a agosto de 2012 por meio de um instrumento com questões fechadas. Foram entrevistados 50 idosos, 39 mulheres e 11 homens. Os idosos fraturados, em sua maioria, eram de pele branca, aposentados, viúvos, sabiam ler e escrever. A principal causa da fratura de fêmur foi a queda (98%), sendo a maioria dentro de sua residência. Mais da metade dos idosos não possuíam a casa adaptada com banheiros adequados com barras de apoio, e faziam uso de tapetes sem antiderrapante. O meio de transporte mais utilizado pelos idosos, foi o carro particular, e em segundo lugar o transporte coletivo. Os dados disponibilizados contribuem para os gestores locais a possibilidade de desenvolvimento de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade de vida dos idosos. E para a enfermagem pode ser uma forma de olhar mais atentamente para esta parcela da sociedade que precisa de cuidados diferenciados, promovendo anos adicionais com mais qualidade de vida.

**Descritores:** Fraturas do fêmur. Idoso. Barreiras Arquitetônicas.

**Eixo I** - Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável.

**Referências:** 1. ONU (2007), Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Disponível em: <http://www.un.org/disabilities/convention/conventionfull.shtml>. 2. Brasil.

---

1 Enfermeira.

2 Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces – NUCCRIN. Autora e relatora do Trabalho. E-mail: nana-va@bol.com.br

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Pesquisadora do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces – NUCCRIN. Orientadora.

4 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

5 Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces – NUCCRIN.

6 Enfermeira.



**65º CBEn**  
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

**07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013**  
CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA  
RIO DE JANEIRO/RJ 

**A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA**

## **Trabalho 53**

Programa Brasileiro de Acessibilidade Urbana. Construindo a cidade acessível. Brasília; 2006.  
167p. 2v.